

14 de Dezembro de 2022

Ano 4 n. 490

RESUMO DE

NOTÍCIAS ECONÔMICAS

Quarta feira



TERMELÉTRICAS MAIS EMISSORAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA NO BRASIL

O Instituto de Energia e Meio Ambiente (IEMA) lança o "2º Inventário de emissões atmosféricas em usinas termelétricas", que analisa usinas de serviço público e autoprodutoras - acopladas a indústrias - ligadas ao Sistema Interligado Nacional (SIN) nos anos de 2020 e 2021. Veja como as termelétricas estão distribuídas no território nacional e quais são seus impactos ambientais.

> energiaambiente.org.br

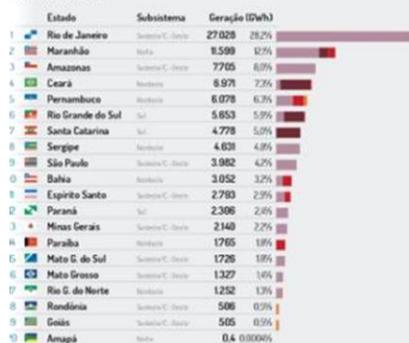


ONDE ESTÃO LOCALIZADAS AS USINAS TERMELÉTRICAS E QUAL O PRINCIPAL COMBUSTÍVEL EMPREGADO POR CADA



GERAÇÃO DAS TERMELETRICAS FÓSSEIS POR ESTADO EM 2021

geração de energia elétrica por termelétricas a combustíveis fósseis em cada estado em um ano



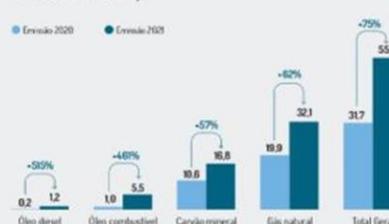
AS DEZ USINAS MAIS EMISSORAS DE GEE

Os dados são referentes à taxa de emissões por unidade gerada em usinas emissores a eletricidade gerada

Usina	Município	UF	Taxa de emissões (tCO ₂ e/TWh)
1. Candia III	Caracaraí	RS	1.313
2. Pampa Sul	Caracaraí	RS	1.140
3. Jorge Lacerda I e II	Cajuru de Itaipu	SC	1.090
4. Jorge Lacerda III	Cajuru de Itaipu	SC	1.075
5. Porto do Pecém I	São Gonçalo de Amarante	CE	994
6. Jorge Lacerda IV	Cajuru de Itaipu	SC	905
7. Porto do Itaipu	São José	PA	880
8. Porto do Pecém II	São Gonçalo de Amarante	CE	868
9. Arambajé	Caracaraí	RS	814
10. Global II	Caracaraí	RS	719

EMISSIONES DE GEE POR COMBUSTÍVEL DE 2020 E 2021

Em milhões de toneladas de CO₂e



“Conformity is the jailer of freedom and the enemy of growth”
John F. Kennedy

14 DE DEZEMBRO DE 2022

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA:

| Lula põe Mercadante no BNDES e Haddad define nomes técnicos

| GABRIEL GALÍPOLO

| BERNARD APPY

| Haddad promete nova âncora fiscal

| Auren faz acordo bilionário por perdas

| Para concessionárias, é hora de 'unir o País' e ter investimentos

| Gol renegocia US\$ 425 milhões em títulos de dívida

| Lula deve 'herdar' decisão sobre Porto de Santos

| Mercado vê inflação mais baixa no ano, mostra Focus

| Estrangeiros devem se voltar ao Brasil em 2023

| Aéreas tem ganhos na B3

| Incertezas com China derrubam mineração

| Ataque hacker ao Crea expõe dados de profissionais do setor

O Estado de S. Paulo | 14.12.2022

Lula põe Mercadante no BNDES e Haddad define nomes técnicos

Gabriel Galípolo e Bernard Appy, os dois primeiros nomes da equipe do futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad, têm perfil técnico e foram anunciados no dia em que o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) confirmou Aloizio Mercadante no BNDES. A presença de Haddad e de Mercadante no governo levantou o temor no mercado de que a nova administração seja mais intervencionista. Galípolo, EXCEO do Banco Fator, será secretário executivo da Fazenda e Appy, secretário especial para a reforma tributária.

Agentes do mercado dizem ainda esperar a indicação de um nome mais preocupado com as contas públicas. Pressionado, Haddad prometeu antecipar o envio ao Congresso de um projeto para criar uma nova âncora fiscal. O futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou ontem os dois primeiros nomes que vão compor o primeiro escalão da equipe econômica, de perfil técnico.

A escolha ocorre em meio a resistências do mercado ao próprio nome de Haddad e ao anúncio de que o ex-ministro Aloizio Mercadante será o novo presidente do BNDES. Gabriel Galípolo, EX-CEO do Banco Fator, será o secretário executivo da Fazenda, enquanto o economista Bernard Appy ocupará uma secretaria especial para a reforma tributária. “Duas pessoas que, na minha opinião, têm muita respeitabilidade da sociedade em geral e do mercado em particular”, disse Haddad.

Broadcast | 14.12.2022

GABRIEL GALÍPOLO

Futuro secretário executivo da Fazenda

Mestre em economia pela PUC-SP, Gabriel Galípolo é apontado por colegas como negociador habilidoso com trânsito nos setores empresarial e financeiro. Ex-presidente do Banco Fator (de 2017 a 2021), é professor da UFRJ, pesquisador do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri) e conselheiro da Fiesp.

No Estado de São Paulo, foi chefe da Assessoria Econômica da Secretaria de Transportes Metropolitanos (2007) e diretor de Estruturação de Projetos da Secretaria de Economia e Planejamento (2008). É coautor do livro Manda Quem Pode, Obedece Quem tem Prejuízo, sobre a relação da economia com a política.

Broadcast | 14.12.2022

BERNARD APPY

Futuro secretário especial para Reforma Tributária

Economista formado pela USP, Bernard Appy é diretor do Centro de Cidadania Fiscal (CCIF), criado em 2015 para desenvolver estudos e propostas que ajudem a simplificar e aprimorar o sistema tributário brasileiro e o modelo de gestão fiscal do País.

Foi secretário executivo e secretário de política econômica do Ministério da Fazenda, de 2003 a 2009, ainda no governo Lula. Também foi sócio-diretor da LCA Consultores (1995-2002 e 2012-2014) e diretor de estratégia e planejamento da Bm&fbovespa (2009-2011). Além disso, presidiu o conselho de administração do Banco do Brasil e o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

Broadcast | 14.12.2022

Haddad promete nova âncora fiscal

Pressionado pela desconfiança dos investidores em relação à sustentabilidade das contas públicas com o aumento de gastos previsto para 2023, o futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad, se comprometeu a antecipar em 2023 a criação de um novo arcabouço fiscal em substituição ao teto de gastos. Haddad adiantou que o projeto vai andar com a reforma tributária, prioridade do primeiro ano do governo Lula.

Na primeira entrevista coletiva após a sua indicação pelo presidente eleito Luiz Inácio da Silva, Haddad se comprometeu a buscar “obstinadamente” o ajuste das contas públicas sem prejudicar a população. “Não aceitaria o cargo se não fosse para fazer isso”, disse. “Temos de compatibilizar responsabilidade fiscal com social. Fizemos isso, sabemos fazer, voltaremos a fazer.”

Haddad, que anunciou os nomes de Bernard Appy e de Gabriel Galípolo para integrar a equipe econômica, afirmou que vai centrar a política econômica no aumento de crédito de forma “responsável”, com redução do spread – a diferença entre o que o banco remunera e o que cobra dos clientes – e dos juros para o tomador final.

O Estado de S. Paulo | 14.12.2022

Auren faz acordo bilionário por perdas

Um imbróglio do governo Dilma Rousseff no setor elétrico chegou a um desfecho. Em acordo com o Ministério de Minas e Energia (MME) e a AGU, a Auren Energia conseguiu uma indenização relativa à antiga Cesp por investimentos feitos na hidrelétrica Três Irmãos. O acerto de R\$ 1,7 bilhão garantirá à companhia injeção de R\$ 4,1 bilhões em valores atuais, ao longo de sete anos, favorecendo o caixa da geradora.

Embora a resolução fosse amplamente aguardada pelo mercado, os termos do acordo surpreenderam o mercado. As ações da Auren fecharam em alta de 5,74%, a R\$ 14,38. O Credit Suisse e a XP estimavam inicialmente um valor presente líquido menor – o que ajudou a justificar a alta do papel. Analistas também mantêm no radar o potencial pagamento de dividendos extraordinários em decorrência do acordo. “Embora a Auren esteja focada no crescimento, com os novos pagamentos (...) a alavancagem deve reduzir gradualmente, o que significa que a empresa pode pagar dividendos decentes”, escreveram os analistas do Credit Suisse Carolina Carneiro e Rafael Nagano. Eles ressaltam que isso pode ocorrer mesmo em um cenário de busca de aquisições.

A Cesp brigava com a União por uma indenização em Três Irmãos desde 2014, após não ter concordado com os valores estabelecidos pelo Ministério de Minas e Energia, por ocasião da Medida Provisória 579, que propôs a renovação antecipada de usinas hidrelétricas, em estratégia que buscava a redução das tarifas de energia. A Cesp, então estatal paulista, não aceitou a proposta, e a usina foi relicitada. A empresa teria direito a uma indenização por investimentos não amortizados, estimados em R\$ 1,7 bilhão pelo governo federal. A empresa considerou o valor baixo e chegou a estimar

seus direitos em R\$ 6,5 bilhões. Depois de negociações com o governo, a empresa entrou na Justiça e chegou a pedir esse valor, mas não obteve sucesso.

O Estado de S. Paulo | 14.12.2022

Para concessionárias, é hora de ‘unir o País’ e ter investimentos

Cinco das maiores concessionárias de infraestrutura logística do País divulgaram uma “carta manifesto” ontem para dizer que é momento de “construir o futuro e unir o País”, com medidas do novo governo Lula que ampliem a atração de investimentos, ofereçam segurança jurídica e garantam ações de responsabilidade socioambiental.

O documento é assinado pelos presidentes da Rumo, João Alberto Abreu; da EcoRodovias, Marcello Guidotti; da Ultracargo, Décio Amaral; da Santos Brasil, Antonio Carlos Sepúlveda; e da CCR Rodovias, Eduardo Camargo. Os empresários anunciaram o movimento “MoveInfra”, que pretende integrar as demandas.

Os executivos tiveram um encontro, em Brasília, com a ex-ministra Miriam Belchior; com o governador eleito de São Paulo Tarcísio de Freitas; com o presidente do TCU, Bruno Dantas. Na carta, chamam “governo federal, Estados e municípios, Legislativo e Judiciário, órgãos de controle” para “perseguir uma agenda transformadora nos próximos anos”, na expectativa de que “não haja guinadas ou retrocessos no cenário legal e normativo”.

O Estado de S. Paulo | 14.12.2022

Gol renegocia US\$ 425 milhões em títulos de dívida

A Gol tem conversado com credores para estender o vencimento de US\$ 425 milhões em títulos de dívida (bonds) que têm de ser pagos em 2024. A ideia é levar esse vencimento para 2027 a 2029. Entre as propostas está a conversão dos bonds em ações do Abra Group, holding que agregará ações da Gol e da colombiana Avianca. Esses bonds são seniores (pagos antes de outros credores, exceto Fisco, empregados e bancos), não conversíveis, mas passíveis de serem trocados. Se bem-sucedido, o movimento seria seguido por negociações para alongar o prazo dos US\$ 650 milhões de bonds, com

vencimento em 2025. Nesses anos se concentram os maiores vencimentos da Gol, que está com alavancagem (relação entre dívida líquida e geração de caixa) de 9,1 vezes.

Embora em trajetória de queda, o patamar é elevado. Por isso, a movimentação de Gol de ajuste em seu passivo deixa o mercado alerta. Não bastasse a pandemia, a disparada do petróleo e do dólar, que têm pesado nos custos da Gol, sua geração de caixa é feita majoritariamente em reais. O temor é de que a aérea esteja caminhando para uma reestruturação maior de suas dívidas, com especulações de que poderia partir para uma busca de proteção na Justiça contra credores. Alguns fundos olham com atenção ao próximo pagamento de juro dos bonds de 2024, previsto para 15 de janeiro.

Broadcast | 14.12.2022

Lula deve 'herdar' decisão sobre Porto de Santos

O TCU vai julgar o processo de privatização do Porto de Santos. O tema vai a plenário do Tribunal com poucas perspectivas para o futuro. Se aprovado, como é a tendência, o governo Bolsonaro não deve publicar o edital de leilão neste ano. Pelo menos, essa é a ideia no momento. Os integrantes do gabinete de transição já avisaram o Ministério da Infraestrutura de que querem tempo para avaliar o modelo.

Auxiliares do presidente eleito entendem que podem buscar outras alternativas, como a concessão de serviços específicos do porto, como o de dragagem. O desenho analisado pelo TCU prevê a venda da companhia portuária com a concessão dos serviços de administração do porto, o maior da América Latina.

De acordo com executivos que acompanham as negociações, o atual governo pretende apenas fazer os ajustes que o TCU deverá recomendar e deixar os estudos da proposta prontos para a próxima gestão. O único projeto de desestatização portuária que o Ministério da Infraestrutura pode dar passos efetivos ainda neste ano é o da concessão do Porto de Itajaí (SC). Em caso de aprovação pelo Tribunal, o edital deve ser publicado se houver tempo hábil.

Broadcast | 14.12.2022

Mercado vê inflação mais baixa no ano, mostra Focus

A estimativa para a alta do IPCA – índice de inflação oficial – deste ano arrefeceu de 5,92% para 5,79% no Boletim Focus divulgado pelo Banco Central (BC) ontem. Já a expectativa para o IPCA de 2023 foi mantida em 5,08%, após três semanas de alta, mesmo com previsão de alta nos gastos públicos que constam na PEC da Transição.

No caso de 2024, a projeção continuou em 3,5% pela sétima semana seguida. A previsão para 2025 subiu de 3% para 3,02% após 73 semanas de estabilidade. As medianas na Focus para a inflação oficial em 2022 e 2023 estão acima do teto da meta – de 5% e 4,75%, nessa ordem –, apontando para três anos de descumprimento do mandato principal do Banco Central.

Para 2024 e 2025, a projeção do mercado está acima do alvo central de 3%, mas aquém do limite superior de 4,50%. O colegiado manteve a Selic em 13,75% ao ano pela terceira vez seguida. A mediana para a alta do PIB em 2022 continuou em 3,05%, enquanto a estimativa para a expansão do PIB no próximo ano ficou em 0,75%.

Broadcast | 14.12.2022

Estrangeiros devem se voltar ao Brasil em 2023

Existe uma convicção na Faria Lima, principal centro financeiro do País, de que os estrangeiros devem aumentar a participação no mercado de capitais brasileiro no ano que vem. A expectativa é de que sejam metade dos investidores nas ofertas iniciais de ações e aumentem a alocação de recursos em empresas já listadas na B3.

Nos dois últimos anos do boom no mercado de ações, eles compraram entre 20% e 30% das ofertas. Sinalizações desse apetite já acontecem este ano, mesmo com indefinições grandes nos cenários macroeconômico externo e interno, sobretudo sobre a política econômica do governo Lula. A bolsa brasileira já recebeu cerca de R\$ 100 bilhões em recursos líquidos em 2022, e executivos de grandes bancos esperam por mais ingressos em 2023.

Os fundos que investem em países emergentes fizeram caixa, em preparação à perspectiva de resgates. À medida que ficar mais clara a direção que o Banco Central

dos EUA dará ao juro por lá, parte dessa liquidez virá ao Brasil, diz a co-head do banco de investimento do Goldman Sachs, Cristina Estrada.

Jornal Valor Econômico | 14.12.2022

Aéreas tem ganhos na B3

As empresas do setor aéreo fecharam em alta ontem na B3, depois de passarem parte do dia no vermelho. A Gol subiu 4,67% graças, segundo analistas, à boa receptividade do mercado às tratativas junto aos credores para estender o vencimento de US\$ 425 milhões em títulos de dívida (bonds). A ideia é adiar o vencimento dos bonds de 2024 para entre 2027 e 2029. A Azul encerrou o dia com avanço de 1,45%.

Jornal Valor Econômico | 14.12.2022

Incertezas com China derrubam mineração

Incertezas quanto à retomada da economia chinesa, ao menos no curto prazo, pressionaram os papéis de mineração e siderurgia na B3. A queda do minério de ferro também contribuiu. As ações da Vale e da CSN Mineração recuaram 2,99% e 5,65%, respectivamente. Bradespar, acionista da Vale, caiu 3,29%. Entre as siderúrgicas, CSN perdeu 3,04%, Usiminas, 1,41% e Metalúrgica Gerdau, 1,16%.

Jornal Valor Econômico | 14.12.2022

Ataque hacker ao Crea expõe dados de profissionais do setor

O Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo (Crea-sp) foi alvo de um ataque cibernético. A entidade teve parte da sua base de dados comprometida, e informações de associados foram vazadas durante ação de hackers. O incidente foi confirmado pelo órgão de classe em um comunicado divulgado em seu site oficial. Até a conclusão desta edição, o site da entidade continuava fora do ar.

No comunicado, o Crea-sp afirmou que diante do ataque, os principais sistemas do órgão foram retirados do ar por medida de segurança e que o caso foi denunciado a autoridades como a Polícia Federal e a Delegacia de Crimes Digitais. “Uma empresa especializada em cibersegurança está atuando para mapear e resolver a vulnerabilidade o mais rapidamente”, informou o Crea-sp, em nota.

No Twitter, associados do Crea-sp publicaram imagens das notificações enviadas pelo aplicativo do órgão informando sobre o ataque cibernético e que punham em cheque a capacidade da associação de manter as informações protegidas. “O seu app do Crea é um backdoor para hackers adentrar seu dispositivo (sic)”, dizia uma mensagem disparada para os celulares dos membros da entidade.

DICAS DE PORTUGUÊS - PARA NÃO ERRAR MAIS

Ah, sim! = Entendi!

Há, sim = Existe, sim

Assim = Dessa forma



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO



*Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.*

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 22.11.2022.

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-5,72	6,63	2,94
Brasil	1,78	1,22	-3,28	4,65	2,65

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	166,91	192,31	209,84
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.609,60	8.679,49	9.444,07

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,22
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 22/11/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)									
REGIÃO/ANO	SET/18	JAN-DEZ/18	SET/19	JAN-DEZ/19	SET/20	JAN-DEZ/20	SET/21	JAN-DEZ/21	SET/22
Ceará	1,51	1,75	1,47	1,78	-5,33	-4,07	4,90	3,80	3,43
Nordeste	1,40	1,32	0,24	0,42	-4,71	-3,69	3,83	2,90	4,24
Brasil	1,18	1,31	0,96	1,06	-5,29	-4,04	6,06	4,63	2,93

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A OUT)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	1.878,86	1.935,10	1.583,74	2.221,96	2.029,32	-8,67
Importações	2.201,03	1.976,03	2.001,93	2.927,15	4.288,95	46,52
Saldo Comercial	-322,17	-40,93	-418,20	-705,19	-2.259,63	-220,43

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Setembro				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	0,6	1,4	-12,0	11,8	-3,7
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,4	-0,8	-15,1	11,4	13,7
Pesquisa Mensal do Turismo	3,6	5,9	-44,0	15,8	47,5
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,7	-1,5	-9,2	-0,8	5,1
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	3,2	2,7	-8,4	10,5	2,3
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-3,4	11,1	4,5	24,2	-2,6

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ

INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1	2022.2	2022.3
População em idade de Trabalhar (a)	7.195 (100%)	7.297 (100%)	7.389 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)	7.540 (100%)	7.535 (100%)
Força de trabalho (mil) (b)	4.125 (57%)	4.227 (58%)	3.858 (52%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)	3.984 (53%)	4.005 (53%)
Ocupada (mil) (c)	3.705	3.790	3.300	3.522	3.384	3.572	3.662
<i>Formal (mil)</i>	1.660	1.724	1.561	1.622	1.579	1.687	1.750
<i>Informal (mil)</i>	2.045	2.066	1.739	1.900	1.805	1.885	1.912
Desocupada (mil) (d)	420	437	558	439	419	412	343
Fora da Força de trabalho (mil) (e)	3.070 (43%)	3.070 (42%)	3.532 (48%)	3.505 (47%)	3.675 (49%)	3.556 (47%)	3.530 (47%)
Desalentados (mil) (f)	327	361	463	380	385	341	346
Taxa de desocupação (g=d/b) (%)	10,2	10,3	14,5	11,1	11,0	10,4	8,6
Nível de ocupação (h=c/a) (%)	51,5	51,9	44,7	47,2	45,2	47,4	48,6
Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, das pessoas ocupadas (R\$)	1.928	2.043	1.961	1.855	1.790	1.786	1.908

Fonte: IBGE (PNAD Contínua). Atualizado dia 17.11.2022.

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ SETEMBRO/2022)

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021**	2022***
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.435.877	1.517.101	1.578.891
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.348.961	8.839.100	9.201.073
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.233.693	49.011.097	51.158.697
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,20	17,16	17,16
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,11	3,10	3,09
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,06	18,03	17,99

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: *O estoque de empregos 2020: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2020 (Novo Caged).

** O estoque de empregos 2021: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2021 (Novo Caged).

*** O estoque de empregos 2022: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2022 (Novo Caged).

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ SETEMBRO/2022)

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021*	2022*
Ceará	8.904.459	8.963.663	9.020.460	9.075.649	9.132.078	9.187.103	9.240.580	9.293.112
Nordeste	56.551.115	56.907.538	57.245.734	56.752.244	57.063.084	57.374.243	57.667.842	57.951.331
Brasil	204.441.683	206.072.026	207.652.504	208.436.323	210.088.011	211.755.692	213.317.639	214.828.540
Ceará (%)	17,33	16,10	16,24	16,22	16,19	15,63	16,42	16,99
Nordeste (%)	15,74	14,82	14,92	15,24	14,98	14,55	15,33	15,88
Brasil (%)	23,51	22,35	22,29	22,37	22,24	21,83	22,98	23,81

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: * Dados sujeito a alterações.

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ

CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Setembro/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	419.857	358.067	61.790
2021*	497.404	416.180	81.224
2020*	373.201	367.243	5.958
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.703.530	7.106.817	596.713
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			666.261

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A OUT)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	60.237	73.095	73.968	94.551	92.918
Fechamento	67.510	26.764	22.811	32.335	41.909
Saldo	-7.273	46.331	51.157	62.216	51.009

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A OUT)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	14.566.356	15.093.577	12.993.844	18.095.370	14.440.571	-0,86

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A JUN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
Ceará	5.613.615	5.819.946	5.489.488	6.184.772	6.148.928	9,54

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ
CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br



FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
105.033,38

NASDAQ
11.180,08

DOW JONES
33.931,31

S&P 500
3.997,33

Nikkei 225
27.954,85

LSE LONDRES
7.608,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 5,27

EURO
R\$ 5,60

GBP - USD
1,24

USD - JPY
135,28

EUR - USD
1,06

USD - CNY
6,94

BITCOIN
\$17.706,56

COMMODITIES

BRENT (US\$)
81,01

Prata (US\$)
23,84

Boi Gordo (US\$)
154,98

Trigo NY (US\$)
760,10

OURO (US\$)
1.820,40

Boi Gordo (R\$)
291,65

Soja NY (US\$)
1.479,50

Fe CFR (US\$)
109,47

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
4,21

US T-5Y
3,64

US T-10Y
3,49

US T-20Y
3,71

US T-30Y
3,50

Risco Brasil - CDS 5 anos - USD
236,80

SELIC (%)
13,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi

INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi

RCL - CE (OUT/2022)
24.488,20 Mi

INVES - CE (OUT/2022)
2.746,39 Mi

INFLAÇÃO

IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)
5,90

IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)
5,70